

recursos. A relação C/T maior que 2 indica um número excessivo de unidades solicitadas. Estima-se que de 40–70% dos hemocomponentes preparados são transfundidos e esses dados podem variar entre as instituições, no local estudado promover um melhor equilíbrio entre solicitações e utilização de CH poderia gerar, de forma geral, uma economia financeira de 43%. **Conclusão:** As especialidades cirúrgicas podem economizar com os custos de solicitação de CH para reserva cirúrgica. A utilização de ferramentas de gestão em hemoterapia, como a ERMSC, promovem economia de recursos e precisam ser aplicadas para contribuir na eficiência dos serviços prestados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.632>

COMPARAÇÃO DO VOTO DE AUTOEXCLUSÃO ELETRÔNICO VERSUS VOTO DE AUTOEXCLUSÃO MANUAL



JR Luzzi, EMB Merchan, JCD Santos, CA Brito, EH Goto, RAN Xavier, JM Conti

Unidade de Hemoterapia e Hematologia Samaritano (UHHS), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Na doação de sangue o uso do voto de autoexclusão confidencial (VAE) como um método potencialmente útil para incrementar a segurança transfusional durante o período de janela imunológica. O nosso serviço sempre utilizou o VAE. O processo era manual e aplicado aos doadores após o término da doação onde recebiam o voto impresso para preencher. Os profissionais do banco de sangue eram responsáveis por colocar em local apropriado e inserir a resposta no sistema informatizado do banco de sangue. Em Março de 2020 introduzimos o VAE eletrônico e modificamos o processo. No novo cenário é explicado aos doadores, antes de sair da sala de entrevista, a nova forma de responder à pergunta que será apresentada no computador: “O seu sangue apresenta algum risco para o receptor? Sim ou não?”. Em caso de dúvida é explicado o significado de cada resposta. Em seguida, os doadores respondem à pergunta em total privacidade. **Materiais e métodos:** Para avaliar as mudanças associadas à implantação do VAE eletrônico, foram analisados os votos manuais (fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020 – total 6490) e eletrônicos (março de 2020 a junho de 2021 – total 9083), comparados em termos de características do doador e resultados sorológicos positivos. O teste do qui-quadrado foi usado para comparar as proporções e um valor de p menor que 0,05 foi considerado significativo. **Resultados:** No período analisado, houve aumento significativo do VAE positivo após a implementação do método eletrônico (7 vs. 52, $p < 0,0001$) e 03 sorologias positivas (0 vs. 03, $p < 0,0001$), um para antígeno da hepatite B e dois para sífilis. No voto manual a maioria dos doadores que responderam positivo eram do sexo masculino, bem como após implementação do VAE eletrônico (6 vs. 27, $p < 0,0001$). A faixa etária dos doadores de primeira vez no voto eletrônico mudou para 16–34 anos enquanto no voto manual era 16–25. Houve aumento na autoexclusão dos doadores de repetição na utilização do VAE eletrônico quando comparado a este mesmo grupo no voto manual (13 vs. 0,

$p < 0,0001$). **Discussão:** Estudos advertem que alguns doadores podem interpretar mal a pergunta e/ou resposta alterando o significado do VAE eletrônico. Corroborando com a literatura observamos um aumento no número de VAE para os doadores de primeira vez na utilização do voto eletrônico. Por outro lado, os resultados podem também significar que as informações do VAE manual não eram reservadas o suficiente e isso foi percebido pelos doadores de repetição que mudaram seu comportamento no cenário eletrônico. Adicionalmente houve aumento significativo no número de sorologia positiva relacionada a autoexclusão após o processo se tornar eletrônico. **Conclusão:** O método eletrônico aumentou a autoexclusão em doadores de primeira vez, repetição e de sorologia positiva indicando que o novo processo pode ser utilizado como ferramenta para a aumentar a segurança da doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.633>

COVID-19: UM RELATO DE CASO DA GESTÃO DE ESTOQUE NA HEMORREDE DE SC



M Mazziero

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Santa Catarina (HEMOSC), Blumenau, SC, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência na gestão do estoque na hemorrede do Estado de Santa Catarina durante a pandemia e quais estratégias foram traçadas para a manutenção de níveis de estoque. **Descrição:** As ferramentas utilizadas para aprimorar a gestão do estoque na pandemia foram desenvolvidas através de planilhas de controle onde eram monitorados o consumo de hemocomponentes por grupo sanguíneo diariamente, possibilitando vislumbrar antecipadamente qualquer aumento e/ou redução na demanda. Foram revisadas as metas de estoque ideal, onde definiu-se que as metas seriam elevadas para mantermos um estoque de segurança maior. Implantamos os princípios de coleta seletiva onde enviamos diariamente um email para toda hemorrede com sugestões/metadados de coleta por grupo sanguíneo, prevendo o estoque atual, o estoque-meta, a previsão de consumo e o quantitativo a ser coletado por grupo sanguíneo, a fim de obter um estoque adequado para cada grupo sanguíneo. A meta era distribuída por hemocentro, conforme sua capacidade de atendimento. Todas as ações eram discutidas em reuniões semanais, posteriormente quinzenais, entre todos os hemocentros da hemorrede. **Resultados:** Com as ações implementadas, o HEMOSC conseguiu manter seus estoques em níveis de segurança em boa parte do transcorrer da pandemia no país, inclusive auxiliando outros hemocentros do Brasil com envio de hemocomponentes. O percentual de atendimento das solicitações foi acima de 99% e os níveis de descarte foram reduzidos ficando em média 2,66% no ano de 2020 e 1,53% até junho de 2021. **Discussão:** A pandemia trouxe situações nunca antes vivenciadas nos hemocentros e a constante preocupação com a manutenção dos estoques fez com que estratégias para evitar o desabastecimento fossem desencadeadas. O HEMOSC desenvolveu com a ciência de dados formas de acompanhar as tendências do consumo e atuar

preventivamente para evitar a redução no estoque para cada grupo sanguíneo. Além disso, com a aplicação das estratégias de coleta seletiva, foi possível aumentar rapidamente o estoque dos grupos sanguíneos necessários, com número de coleta global menor e evitando altos índices de descarte em toda a hemorrede. **Conclusão:** As ações desenvolvidas para manutenção dos níveis de estoque durante a pandemia serão permanentes nas condutas de gestão do estoque na hemorrede de Santa Catarina pois trazem benefícios mesmo em momentos pós pandemia, onde será possível manter níveis seguros de estoque, atuar preventivamente quando na redução de um determinado grupo e coletar seletivamente os grupos necessários, reduzindo custos na produção e evitando altos índices de descarte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.634>

DESAFIOS NA MANUTENÇÃO DO NÍVEL DE ESTOQUE DE SANGUE E HEMOCOMPONENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

JAD Santos, MEA Franco, PRG Alves, RA Bento, APC Rodrigues

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Em dezembro de 2019 foi reportado o primeiro caso de COVID-19 em Wuhan, na China. Ao longo de alguns meses, o vírus se espalhou globalmente. No estado de São Paulo, a quarentena foi decretada em 22 de março de 2020, impondo as restrições das atividades da população, como maneira de evitar a propagação e contaminação pelo coronavírus. Com a restrição da circulação dos cidadãos, manter os bons níveis dos estoques de sangue tornou-se um desafio. As maiores preocupações foram quanto a diminuição no número de doações devido ao risco de inaptidão clínica dos candidatos à doação de sangue e a restrição de circulação dos cidadãos. Os candidatos a doadores de sangue são voluntários, altruístas e não remunerados. O Banco de Sangue de São Paulo – Grupo GSH atua na região de São Paulo atendendo doadores de sangue, visando garantir a manutenção dos níveis de estoques de sangue e hemocomponentes, destinados para atendimento transfusional em dezenas de hospitais da região. **Objetivo:** Avaliar o número de doações realizadas no cenário de pandemia COVID-19 na cidade de São Paulo. **Método:** Realizada análise retrospectiva, através dos dados obtidos do sistema informatizado utilizado no banco de sangue, para apuração dos aspectos referente as doações de componentes sanguíneos, ocorridas no período de janeiro de 2020 a junho de 2021. **Resultados:** No período mencionado, foram analisadas 49.715 doações de sangue. Dividindo por semestre os resultados foram: 14.953 doações no primeiro semestre de 2020, 16.273 no segundo semestre de 2020 e 18.489 doações no primeiro semestre de 2021. **Discussão:** No período analisado tivemos um aumento em 7% nas doações de sangue. Isso foi possível devido as medidas implantadas: adaptações de fluxos de atendimento para garantir a segurança de doadores e colaboradores, implantação de critérios de triagem clínica e orientações



sobre situações de risco e sintomas de coronavírus, ações de captação de doadores através de parcerias para realização de coletas externas, agendamento focado em grupos militares, ações de marketing nas mídias digitais e redes sociais para conscientização da população geral para importância da doação e parceria com aplicativos de transporte para doadores, através de isenções e/ou descontos de tarifas. **Conclusão:** O cenário de pandemia, com períodos de quarentena, motivou a resiliência para criação de estratégias como a mudança de estrutura física e localização extra-hospitalar do Banco de Sangue, adaptação do fluxo de atendimentos tornando-o seguro para doadores e colaboradores e as ações de captação de doadores foram fundamentais para a manutenção e aumento dos níveis de coleta de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.635>

FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA GESTÃO DO ESTOQUE DE REAGENTES EM IMUNOHEMATOLOGIA

TL Cavalcante^a, MME Oliveira^b, RM Esteves^b, AG Vizzoni^a

^a Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI-FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto Oswaldo Cruz (IOC-FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil



Introdução: As unidades laboratoriais no setor público, em sua grande maioria, enfrentam dificuldades em manter e gerenciar de modo eficiente seus estoques de reagentes laboratoriais. Esta dificuldade se deve por esses insumos possuírem especificidades na armazenagem uma vez que devem ser mantidos em locais com temperatura controlada, na maioria dos casos, e por curto período. Tais características elevam os custos de operação e ocasionam perda de recursos financeiros, técnicos e de mão de obra especializada por deficiências na gestão dos insumos, além de problemas com ferramentas antigas e dificuldades para reposição ágil dos estoques, ocasionados por problemas de gestão, restrições legais e orçamentárias. **Objetivos:** Desenvolver e implementar a plataforma LIS específica para gestão de insumos laboratoriais em ambiente web com tecnologias de código aberto (*open source*), atualizadas e utilizadas em larga escala no setor de Imunohematologia do INI/FIOCRUZ. **Metodologia:** O desenvolvimento da ferramenta foi baseado em tecnologias de uso livre e amplo uso pela comunidade de tecnologia interacional e que o controle dos kits de reagentes laboratoriais fosse baseado na integração com o catálogo de materiais do governo federal (CATMAT) e com a aplicação da curva ABC na gerência dos kits de reagentes laboratoriais. A estrutura de desenvolvimento foi completamente composta por softwares livres e de amplo domínio público, formando um conjunto com o sistema operacional Linux, a linguagem de programação PHP, o sistema gerenciador de banco de dados MySQL e o servidor web Apache. Todos os produtos foram inseridos no sistema através de código de barras impresso pelo fabricante. **Resultados:** O software permitiu a consulta ao histórico de consumo, cuja listagem continha todas as movimentações efetuadas,